

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO IV

SABBADO. 12 DE FEVEREIRO DE 1916

NUMERO 170

I° PHASE

20— Agosto —1911

a 4— Julho —1914

Pontinhas

A' pagina 1.177 do Petit Larousse illustré lê-se isto:

•Bismarck (Otto, principe de) homem de Estado, prussiano, nascido em Schoenhausen (Magdebourg).

Ministro do rei Frederico Guilherme IV da Prussia, energico e activo, mas autoritario, e levando até ao cynismo a falta de escrúpulos politicos, e auxiliado, além d'isso, pela imprevidencia de seus adversarios, propoz-se fundar a unidade allemã sob a hegemonia prussiana.

Fez conquistas sobre a Dinamarca, o Slesvig e o Aolstein, e deu a Prussia, pela victoria de Sadowa, o lugar preponderante que a Austria tinha até então occupado. A guerra de 1870—71, contra a França, que elle havia provocado, indo até á falsificação de telegrammas diplomaticos, foi-lhe um novo successo.

Grande chanceller do Imperio, procurou, por todos os meios, augmentar o poder imperial, em prejuizo da vontade nacional, sustentando contra o partido catholico a guerra religiosa do «Kul-

turkampf, e não hesitando, para attrahir as classes obreiras, a entrar no caminho do socialismo do Estado.

No exterior, a politica do chanceller de ferro teve um duplo fim.

1. — isolar a França da Europa;

2. — impedir a Austria de reconquistar sobre as nacionalidades allemãs uma influencia moral que diminuiria a omnipotencia da Prussia.

Foi por isso que impoz a sua alliança á Austria — já muito enfraquecida e muito dividida para poder resistir-lhe.

Deixou o poder algum tempo depois do advento de Guilherme II. „

Pois o sr. Otto, principe de Bismarck, teve um dia, um assomo da tal «kulture», destruidora de cathedraes a tollice de dizer que os ossos de um granadeiro de Pomerania valiam mais que a questão do Oriente; e a vida de um soldado da Prussia, dizem os prussianos, vale mais que toda a gloria artistica de um povo!

Em arreganhos, em victorias telegraphicas, em conferencias para reclame como annuncios de cinema e em pôrem no mappa as republicas da America do Sul como fazenda sua, estão... sósinhos.

Ha pouco tempo andou aqui um Allemão, que não era allemão, mas portuguez de alguma possessão portugueza da Africa, pago a tanto por palavra, para fazer de cometa de casa em vespas de dar o ultimo balanço.

O homem tinha uns revirados de olhos, um modo de sorrir e uns geitinhos de habitante d'aquella

II° PHASE

28— Agosto —1915

cidade perto do Mar Morto, destruida pelo fogo do céu com Gomorcha, Seboim e Adama, por causa dos bellos costumes dos seus moradores, mas, diga-se a verdade, sabia ganhar bem aginho o dinheiro que os patrões lhe davam para torcer os factos e afirmar que era de Deus o que pertencia ao diabo e do diabo o que era de Deus.

E fazia muito bem.

Pois si Bismarck disse que os ossos de um granadeiro da Pomerania valiam mais que a questão do Oriente, e os prussianos dizem que a vida de um soldado da Prussia vale mais que toda a gloria artistica de um povo, o homenzinho aproveitou a civilidade e a «kulture», dos amos e toca para a frente...

Bismarck conforme o Larousse, levava até ao cynismo a falta de escrúpulos politicos, e teve a leal «kulture», de roubar á Austria a sua preponderancia e quiz anniquilar a França; não admira que um Allemão que tem até no proprio nome a mentira, porque não é allemão-, mas portuguez, dissesse o que disse.

Quizeram fazer-lhe uma manifestação igual á que teve o celebre Abreu de Souza—a ovos podres e latas de kerosene, e pena foi que não levassem a effeito a idéa para escarmento dessas aves de arribação.

Mas si tiver o topete de cá voltar... queira Deus.

Attenção

A venda avulsa d'«O Clarão», é de 200 rs. o exemplar.

Educação: : fradesca :

: E SEUS MALES :

Não é sem razão que temos mostrado em diversos artigos ha tempos publicados, a inconveniencia de ser ministrado por jesuitas o ensino quer nas escolas publicas quer nas particulares, especialmente n'aquellas onde o mesmo ensino é puramente leigo e de accordo com as leis.

A campanha desbragada que fazem esses cynicos frades para se apossarem dos estabelecimentos de instrucção é cada vez maior.

Elles, de preferencia, penetram nas escolas primarias, porque n'estas é facil de drenar as creanças para a primeira communhão de par com o ensino falsificado das escolas officiaes que aceitam livros de analyse «classica» por elles escriptos, trazendo no bojo ensinamentos perversos, corrompendo a consciencia e o caracter dos alumnos e levando este pobre paiz para a imbecilidade, anarchisando tudo e destruindo de um só golpe o pouco que temos conquistado na ordem politica e social.

O que abaixo se lê, é uma prova evidente de que os homens sérios e dignos se retiram descontentes das posições que com brilho occupam, para dar lugar a corja de batina corruptora da geração futura:

A EDUCAÇÃO FRADESCA NO PATRONATO DE MENORES E A RENUNCIA DO DR. A. PINTO : : :

A noticia de que o sr. Alfredo Pinto renunciara o lugar que vinha exercendo no Patronato de Menores Abandonados veio causar a mais viva impressão no meio dos que se dedicam á causa da educação da infancia desvalida, que sempre mereceu do conhecido jurisconsulto o maximo cuidado e desvelada protecção.

Era natural, portanto, a impressão suscitada pelo acto do conceituado criminalista.

As interpretações, porém, delle decorrentes, requeriam de

nossa parte a necessidade de ouvir-o sobre o caso, afim de esclarecel-o—com o que concordou o dr. Alfredo Pinto, que nos disse o seguinte:

—Sem desconhecer a benevolencia do Patronato de Menores Abandonados, os seus reaes serviços á causa da infancia abandonada e os meritos do seu digno presidente, renunciei apenas o lugar de membro da commissão administrativa do Asylo de Menores porque, entendo, coherente com as minhas convicções sobre a assistencia do Estado, que aquelle estabelecimento, confiado hoje ao Patronato, não perdeu de todo seu character official, dadas as suas relações com a Junta de Orphãos e o Ministerio Publico e por isso deve ter uma direcção exclusivamente leiga.

E s. s. esquivando-se de ser mais minucioso, disse-nos ainda, respondendo a diversas perguntas que fizemos:

—Creio que fui bastante claro, explicando o motivo da minha renuncia do lugar de membro da commissão administrativa do Asylo de Menores...

Ultimamente vinha notando por parte da directoria daquelle estabelecimento educativo uma certa tendencia para a intromissão de religiosos no seio de sua corporação.

Em desaccordo com essa tendencia, e fiel aos meus principios, pelos quaes sou irreductivel, vi-me obrigado a renunciar o lugar que exercia, afim de não servir de pedra de tropeço aos meus companheiros.

Elles ficariam com as suas idéas e eu com as minhas...

Comprehendemos então que o conhecido jurista nada mais queria dizer, obediente aos habitos da sua reserva que não se abala diante da bisbilhotice...

Como se vê o Patronato vae passar a ser uma especie de convento, cheio de frades em flagrante desaccordo com a indole dos seus estatutos, e com padre nosso e ladainhas mais ou menos sonoras, pretenderá ser util a educação da infancia abandonada.

Será uma educação fradesca, e talvez improductiva...

EXPEDIENTE

Publicação semanal ASSIGNATURAS

Capital	Trimestre	2\$200
	Semestre	4\$200
	Anno	8.400

Interior	Trimestre	2\$400
	Semestre	4\$800
	Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5

Toda a correspondencia eve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2

: : OUTRA IDALINA : :

Disse a «Capital», de S. Paulo, de 21 de Janeiro ultimo, que foi recolhida a um asylo uma menor, contra a vontade dos pais; que depois os pais a reclamaram, mas que a menor tinha desapparecido do asylo!

Olhem uma reproducção do caso de Idalina e do celebre frade Consoni.

Procurem agora a menina, que não de achal-a por um oculo.

A infeliz a esta hora talvez tenha tido o mesmo destino que deu a Idalina o Santo Consoni.



AGENTES

A CASA ZENITH, rua Benjamin Constant 25, São Paulo, procura agentes em todas as localidades offerecendo optima remuneração.

MOFINA

Quando se pagará o mez de Dezembro do anno de 1914, aos empregados publicos estadoaes?

Falta de dinheiro, não!!

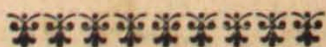
Falta de autorisação. tambem não porquanto existe uma lei especial do anno findo autorisando esse pagamento!

No emtanto paga-se em dia UM CENTO E DUZENTOS MIL RÉIS ao felizado sr. Mira sem saber-se porque serviço. Companhia de artistas, as passagens para o Rio de Janeiro e outras cousas mais, sem que haja autorisação, para estas despesas.

Um caloteiro.

ATTENÇÃO

A garrafa com a excellente «agua potavel», contendo os ingredientes barro e lama, «substancias inoffensivas», ao estomago de qualquer pessoa, achase em exposição na sala de visita da residencia de nosso redactor para quem quizer certificar-se.



A URUCUBACA EM SCENA

A urucubaca de ha muito que implicava com a taboleta — "Dom João Becker" — e o ensino religioso ministrado por um padre jesuita, na União dos Trabalhadores, e num dos seus impetus heroicos de fazer respeitar os §§ 6. e 7. do art. 72 da Constituição, escangalhou a igrejinha, indo parar a "torre", no telhado da tartaruga e o padre n'uma chacara lá pela Praia de Fôra, onde, protegido pelo Governo leigo, abriu uma escola primaria de novo methodo de ensino as creanças — servirem de creados aos suinos. —

Muito bem.

TARDE SOUBEMOS

O cynico Sundrup esteve ha dias nesta capital, em companhia de uns tantos vagabundos seus irmãos de seita.

Tinhamos desejos de fazer-lhe uma «manifestação de apreço» porém foi tarde, o patife já se tinha retirado para as plagas de Joinville, levando comsigo uma boa quantidade de "Mannás", para ser distribuido pelas congregações das duas «Marias», brasileira e allemã.

Consta que, em obediencia as recommendações do "Mirabeau", sacro Martins, o Sundrup vae em Joinville fazer uma separação de raças e de cores, pelo que serão creadas mais duas congregações, uma de mulatas e outra de negras, ficando assim desse modo — brancas, pretas, mulatas e allemães!

O "Clarão", envia os parabens ao pessoal das congregações e recommenda muito o «Manná».

UMA PENCA DE CALUMNIAS

Nós com nossa esplendida luz, este fóco destruidor da "Moral", praticada pelo "puro clero romano", não perderemos de vista os seus actos «honestos» que tanto agradam aos seus servos aparvalhados.

Assim citemos:

No Orphanato Christovão Colombo de frades e freiras, foi estrupada, morta e enterrada a menina Idalina, pelo Consoni. (Vejam só que calumnia!)

Agora, lá também, em S. Paulo,

n'um sacrosanto asylo de «purissimos e purissimas» commandita clerical, outra menor que tinha entrado contra a vontade dos paes para o antro da perdição, desaparece!

Mudem o titulo de Asylo para — SORVEDOURO DE CREENÇAS.

E' muito mais adequado ao fim que levam as creanças, que entram nos asylos e de lá não saem, nem vivas nem mortas!

Calumniad cres!

Pois ignoram que o anjo creou azas e voou ao Céu para reunir-se a Idalina?!

Aqui, no nosso Estado, em S. José, o frade Herculano Limsel este outro «puro e virtuoso» soffreu uma guerra terrível dos diffamadores anti-clericaes, porque o santo Herculano não estrupou a menina de 12 annos, a Ida, conforme a "calumnia levantada", e sim "achava se proporcionando á creança da, principios de moraes claros e fortes", segundo as instrucções do padre Slater.

Em Matto Grosso ha pouco tempo, no sacro convento onde existe a "moral religiosa", foi visto pela policia que rondava, um "virtuoso sacerdote" em ceroulas, correndo atraz de um menino em fralda de camisa, que era perseguido pelo santo, puro e virtuoso sotaina, que á viva força pretendia proporcionar-lhe os «principios moraes claros e fortes».

Que mentira! Que calumnia! O padre corria atraz do menino porque elle não queria aprender a rezar o "padre nosso".

Veja-se "A Lanterna", de 29 de Janeiro findo sobre o defloramento de uma moça, filha d'uma familia muito conhecida pela sua loucura religiosa, praticado por um "virgem, puro e santo sotaina".

E' mentira, é calumnia, dizem os apreciadores dessas bellas qualidades sacerdotaes, o padre estava collocando na virginal cabeça da moça uma grinalda de flores de laranjeira, em recompensa aos relevantes serviços que ella prestava á igreja catholica, diariamente, em limpar os altares, lavar e emgommar as toalhas dos mesmos, varrer a igreja e sacudir o pó do confessorario para não sujar a batina de s. revdma. quando ali se sentar a ouvir a em confissão.

Os calumniadores já estão invertendo um acto tão sério, tão moral, como seja a grinalda de flores de laranjeira que o padre com suas puras e virtuosas mãos collocava na cabeça de sua muito amada devota.

Mais uma o archanjo Gabriel, lá pelas Lages, collocou suas "sagradas mãos" sobre o collo de uma respeitavel moça, que soube heroicamente repellar a affronta. Não o fez, por mal, dirão os apreciadores dessa moral teve a bôa intenção de expellir de seu peito o amor que ella guardava, a algum profano com, o fito de casar-se no civil, e elle para expellir d'aquelle sacrario, tão horripilante intuito poz sua santa e sagrada mão, sem outra intenção de maldade!

Almocreve

das Petas

Os novos de agora não sabem que existio entre 1757 e 1832, um poeta popular, nascido em Leiria, no então reino de Portugal, chamado José Daniel Rodrigues da Costa, que escreveu, entre outras coisas, — «Opios» — «Comboio de Mentiras» — «Portugal Enfermo» e "Almocreve das Petas".

Pois o José Daniel não seria capaz de imaginar que quasi um seculo depois da sua morte haveria em Florianopolis, capital do Estado de Santa Catharina, uma segunda edição correcta e augmentada do "Almocreve das Petas".

Dessa edição não diremos o nome, mas o publico conhece-o de sobra pelos telegrammas que lê "dia, a «dia», em muitos dos quaes só poderão acreditar os obcecados pela tristissima e ridicula idéa de que a sua raça é superior a todas as outras raças, e que por isso alimentavam a tola ambição de dominar em todo mundo a tacão de bota...

O "Almocreve das Petas" contemporaneo é uma coisa extraordinaria.

Mente com uma sem cerimonia que causa pasmo.

Quando os telegrammas de todos os jornaes dizem que aquillo é isto, vem logo o «Almocreve» affirmando que isto é aquillo, transformando tudo com invenções que todo mundo vê logo que são inventadas aqui mesmo.

Um dia destes iamos tomar o bond da Tronqueira, quando um vendedor do «Almocreve» perguntou a um passageiro:

— Quer o "Almocreve"? Está muito bom, tem dois mil telegrammas.

— Não quero respondeu o passageiro. Quem leu o "Almocreve", do 1º do anno, não precisa ler mais nenhum durante o anno todo.

— Mas veja... está cheio!

— Sim; está cheio de petas. Hoje é terça-feira... vai ao mercado que na feira não faltará quem te compre todos, para os ir dando gratuitamente a todos os da raça superior a todas as raças.

O vendedor deixou o estribo do bond e sahio gritando:

— O Al-mo-cre-ve das Pe-tas!.. Traz dois mil telegrammas!

E seguiu pela rua do Commercio em direcção ao mercado.

Se vendeu a pacotilha de «Almocreves» aos abastecedores do mercado, não sabemos, mas pensamos que não, porque as terças feiras o José Daniel contemporaneo tem a venda de 300 «Almocreves» a diversos que os mandam para o interior afim de fazer-se distribuição gratuita aos da raça superior a todas às raças...



: PRELUDIOS VESPERTINOS : --REAPPARECIMENTO--

Do sr. Nicolau Nagib Nahas, recebemos um livro de versos de sua lavra, que, como bem o diz, é uma estréia e não pôde estar isenta de senões; porém, como o «querer é poder», o seu autor que é um moço inteligente e estudioso alcançará o que almeja pela sua força de vontade e gosto pelas letras.

Agradecendo a offerta damos os parabens ao sr. Nagib pelo seu esplendido ensaio.

CLAREANDO

Por um dos vapores chegados á semana passada, veio uma leva de 16 padres jesuitas e frades.

**

Este carregamento será já resultado da compra effectuada pelo padre Tipp Toppão, quando, haverá um mez, pedia nas suas praticas aos fieis e até aos creados e creadas, para darem dinheiro afim de mandar buscar mais padres, porque aqui na capital apenas existiam «dous», e morrendo estes ficava a cathedral sem padres?!

**

E o tal padre parteiro Delemazuze lá dos Partos do Rio de Janeiro que não queria que outro collega vendesse estampas da Sra. D. Parturiente com o filho ao collo?

**

Pois nós achamos que a estampa da Parturiente com o filho nos braços, melhor expressa, a maternidade, dá o cunho da verdade, e não a estampa que o sr. padre Delemazuze offereceu á redacção d'«A Rua», na qual se vê uma mulher, esmagando com os pés o fructo dos seus amores.

**

Não differencamos bem com nossa benefica luz, um ponto escuro que paira entre Palhoça e Sto. Amaro (beocia), mas parece-nos distinguirmos um frade, partindo da Palhoça para a beocia conduzindo uns 30 e tantos mandados executivos para elle effectuar a cobrança.

**

Coisas da religião catholica romana, escasseando os meios de fazer dinheiro, os descendentes actuaes daquelles aquem Christo expulsou do templo com estas palavras:

A minha casa será chamada casa de orações; mas vós a tendes feito covil de ladrões, até tornam-se «meirinhos», para cobrar executivos e fazerem jús ao Regimento de custas!

**

Si conseguirmos clarear bem este ponto, como todos os outros que temos clareado, é mais um forte motivo para sermos «iluminados» de calumniadores.

Soffrendo a mesma guerra que soffreo «O Clarão», reappareceu em S. Paulo o terror da fradalhada—«A Lanterna».

Esta nossa denodada e valente collega que soffre a mais desbragada guerra da clericanalha, guerra animada pela protecção das altas autoridades da Republica leiga brasileira, que vive acorrentada pelos élos da mais «ostensiva alliança» com o Vaticano, em menosprezo aos §§ 6.º e 7.º do art. 72 da Constituição Federal, vencendo todos os entraves suggeridos pela infernal clericanalha apresenta-se novamente na lucta gloriosa de apontar as immoralidades, desses corruptores da mocidade e do lar domestico.

O «Clarão» felicita a collega pelo seu indispensavel reapparecimento no campo da gloriosa lucta.

Um virgem e santo...

S. REVERENDISSIMA DEFLO-

: : : ROU UMA MOÇA : : :

De Ribeirão Preto
para o Rio Pardo.

Da «Lanterna», de 29 de Janeiro do mez findo:

«Recebemos a seguinte carta, que publicamos para maior gloria do Padre Eterno:

«Ribeirão Preto, 17-12-915.

Sr. redactor da «A Lanterna»:

Na qualidade de constante leitor do seu apreciado semanario, venho ao seu conhecimento um crime, muito commum entre a clericanalha, praticado nesta cidade.

Trata-se dum defloramento duma moça, filha de uma familia muito conhecida pela sua loucura religiosa, por um desses representantes de Jesus.

Desta vez o deflorador foi um «muito puro» e famoso padre que, para cumulo da pouca vergonha e escarneo, depois de ter satisfeito os seus instinctos libidinosos, foi nomeado vigario de uma outra cidade, onde—maior infamia!—foi recebido com todas as honras!—Um seu admirador.

A essa moça e á sua familia resta agora o recurso de uma queixinha ao bispo.

Os padres são tão bons, tão puros e tão innocentes, que devem merecer a confiança nelles depositada.

Quem não se quer molhar não sai á chuva...

Quantos destes casos não se tem dado por aqui e pelos mesmos motivos se acham occultos!!!

“O PALHAÇO”

Recebemos a visita do estimavel confrade «O Palhaço», organ dedicado a critica e ao mexerico, a critica que não offende e ao mexerico que não compromette, tornando-se por isso muito acceptavel em o nosso meio social.

Na leitura que fizemos, deparámos logo com um pedacinho que bastante nos «agradou» e que com a devida venia transcrevemos:

Diz o collega:

«No dia em que chegou a esta capital o 54.º caçadores, muitos moços se conservaram de chapéos a cabeça enquanto as bandas de musica tocavam o Hymno Nacional

E' lastimavel diz o collega, é lastimavel dizemos nós que «taes» moços sejam faltos de civilisação.»

Entretanto, si em lugar do Hymno Nacional «e'les» ouvissem uma ladainha entoada pelos sujos jesuitas, de prompto tirariam os chapéos das cabeças.

Fructos da epocha...

Gratos ao collega retribuiremos, com prazer, a visita que nos fez.

A confissãoO QUE ELA É EPARA QUE SERVE

(Continuação)

«Em consequencia disto ordenamos que os inquisidores persigam aos sacerdotes, que a voz publica accuse de crime tão grande e não perdoem a nenhum delles»

As descobertas que se fizeram provaram ao Papa que o abuso em questão não era exclusivo do reino de Granada, e que era urgente submeter á mesma lei as demais provincias da Hespanha.

Em consequencia, a 16 de Abril de 1561, o mesmo Papa dirigiu ao inquisidor Valdès uma bulla pela qual o autorizava a proceder contra todos os confessores do reino e dominios de Felipe II, que tivessem commettido o crime de seducção, como se fossem culpaveis de heresia.

As medidas tomadas para a punição dos padres, accusados de crime de seducção no confessorario, não tinham produzido os effeitos desejados quando Pio VI expediu uma nova bulla em 1564 que foi seguida de muitas outras, para extirpar o que tão profundas raizes havia creado, não só na Hespanha, como tambem em toda a christandade, pois numa dessas bullas lê-se: «...nessas provincias hespanholas como em todas as regiões do globo onde chegou a fé de Jesus Christo.»